

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

O plano de desenvolvimento apresentado tem o objetivo de explicitar os objetos de conhecimento e habilidades a serem trabalhados neste bimestre e sua disposição no Livro do Estudante, bem como de sugerir práticas de sala de aula que contribuam na aplicação da metodologia adotada.

1. Objetos de conhecimento e habilidades da BNCC

A tabela a seguir apresenta os objetos de conhecimento e as respectivas habilidades da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que são contemplados nas seções e unidades do Livro do Estudante previstas para o 1º bimestre letivo do 6º ano na ordem trabalhada no livro. Todas as habilidades aqui listadas são consideradas essenciais para que os alunos possam dar continuidade aos estudos. Cumpre destacar também que a maioria delas é retomada nos próximos bimestres.

Referência no material didático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Seção Classroom Language	Funções e usos da língua inglesa em sala de aula (<i>Classroom language</i>)	(EF06LI03) Solicitar esclarecimentos em língua inglesa sobre o que não entendeu e o significado de palavras ou expressões desconhecidas.
	Construção de repertório lexical	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.
Seção English All Around the World	Presença da língua inglesa no cotidiano	(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado. (EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.
Seção Tips into Practice	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.
	Construção de repertório lexical	(EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula.
Seção Using the Dictionary	Construção de repertório lexical e autonomia leitora	(EF06LI10) Conhecer a organização de um dicionário bilíngue (impresso e/ou <i>on-line</i>) para construir repertório lexical. (EF06LI11) Explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos para construir repertório lexical na língua inglesa.
Unit 1 Seção Reading Comprehension	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	(EF06LI09) Localizar informações específicas em um texto.
	Partilha de leitura, com mediação do professor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Unit 1 Seção Language in Use	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo <i>to be</i>) e descrever rotinas diárias.
Unit 1 Seção Listening and Speaking	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
Unit 1 Seção Writing	Planejamento do texto: <i>brainstorming</i>	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
	Planejamento do texto: organização de ideias	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, <i>chats</i> , blogues, agendas, fotolegendas, entre outros) sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
Unit 2 Seção Reading Comprehension	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI09) Localizar informações específicas em um texto.
	Partilha de leitura, com mediação do professor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
Unit 2 Seção Vocabulary Study	Construção de repertório lexical	(EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).
Unit 2 Seção Taking it Further	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.
	Países que têm a língua inglesa como língua materna e/ou oficial	(EF06LI24) Investigar o alcance da língua inglesa no mundo: como língua materna e/ou oficial (primeira ou segunda língua).
Unit 2 Seção Language in Use	Adjetivos possessivos	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.
Unit 2 Seção Listening and Speaking	Estratégias de compreensão de textos orais: palavras cognatas e pistas do contexto discursivo	(EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.
	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
	Pronúncia	(EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Unit 2 Seção Writing	Planejamento do texto: <i>brainstorming</i>	(EF06LI13) Listar ideias para a produção de textos, levando em conta o tema e o assunto.
	Planejamento do texto: organização de ideias	(EF06LI14) Organizar ideias, selecionando-as em função da estrutura e do objetivo do texto.
	Produção de textos escritos, em formatos diversos, com a mediação do professor	(EF06LI15) Produzir textos escritos em língua inglesa (histórias em quadrinhos, cartazes, <i>chats</i> , blogues, agendas, fotolegendas, entre outros), sobre si mesmo, sua família, seus amigos, gostos, preferências e rotinas, sua comunidade e seu contexto escolar.
Unit 2 Seção Looking Ahead	Partilha de leitura, com mediação do professor	(EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.
Review 1 Seção Reading Comprehension	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	(EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.
Review 1 Seção Language in Use	Presente simples e contínuo (formas afirmativa, negativa e interrogativa)	(EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo <i>to be</i>) e descrever rotinas diárias.
	Adjetivos possessivos	(EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.
Seção Time for Fun!	Construção de laços afetivos e convívio social	(EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa.
	Produção de textos orais, com a mediação do professor	(EF06LI05) Aplicar os conhecimentos da língua inglesa para falar de si e de outras pessoas, explicitando informações pessoais e características relacionadas a gostos, preferências e rotinas.
Seção Extra Activities Units 1 & 2	Compreensão geral e específica: leitura rápida (<i>skimming, scanning</i>)	(EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas. (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.

2. Relação entre a prática didático-pedagógica e o desenvolvimento de habilidades

A prática didático-pedagógica deve favorecer o desenvolvimento das diversas habilidades a serem contempladas em cada ano letivo. Nesta seção, indicamos como alguns procedimentos metodológicos podem contribuir para que os alunos desenvolvam, ao longo do 1º bimestre, as habilidades previstas na BNCC para o 6º ano.

Para o desenvolvimento de habilidades do Eixo Leitura referentes às unidades temáticas Estratégias de leitura e Atitudes e disposições favoráveis do leitor, propomos três etapas de trabalho: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Na etapa de pré-leitura, conduzida ao longo da subseção *Before Reading* das unidades principais do Livro do Estudante, são sugeridas atividades para ativar o

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto e/ou o gênero do texto principal da unidade, de modo a levá-los a fazer previsões sobre a finalidade do texto e/ou o que será lido. Assim, nessa etapa, propõe-se que o professor pergunte aos alunos o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser lido e oriente-os a observar alguns elementos do texto, tais como título, subtítulo, imagens, legendas, autor, fonte e leiaute.

A etapa de leitura, que corresponde às subseções *Reading*, *Reading for General Comprehension* e *Reading for Detailed Comprehension* das unidades principais do Livro do Estudante, mostra aos alunos que um texto pode ser lido com diferentes objetivos. Além disso, busca desenvolver diferentes estratégias de leitura, incentivando o engajamento da turma na construção de sentidos. Inicialmente, os alunos são convidados a fazer uma primeira leitura do texto em foco para verificar se as previsões realizadas na etapa de pré-leitura se confirmam ou não. Em seguida, trabalha-se a compreensão do texto, partindo-se da compreensão do tema ou ideia geral (subseção *Reading for General Comprehension*) para a compreensão detalhada (subseção *Reading for Detailed Comprehension*), que inclui, por exemplo, a identificação de informações específicas, a compreensão de relações entre ideias contidas no texto e o estabelecimento de inferências. Dessa forma, nessa etapa, contemplam-se as habilidades da BNCC (EF06LI08) Identificar o assunto de um texto, reconhecendo sua organização textual e palavras cognatas; e (EF06LI09) Localizar informações específicas em texto.

Na etapa de pós-leitura, desenvolvida na subseção *Reading for Critical Thinking* das unidades principais do Livro do Estudante, busca-se promover a reflexão crítica sobre questões relacionadas ao texto, de maneira que os alunos possam considerar novas perspectivas a respeito do tema, discutir quais interesses ou pontos de vista são privilegiados ou ignorados no texto, estabelecer relações entre o texto e sua realidade e compartilhar suas ideias sobre o que se informa/comunica nele. Nessa etapa, o professor deve incentivar a participação de todos na discussão sobre as questões propostas. Para que isso ocorra, é necessário variar as dinâmicas de participação. Em alguns momentos, o professor pode, por exemplo, pedir que os alunos respondam às questões por escrito antes de expor suas opiniões oralmente. Também é possível propor uma discussão inicial em duplas para, posteriormente, solicitar que duas duplas se unam formando um grupo de quatro alunos para comparar suas opiniões antes do debate geral, com toda a turma. Uma alternativa possível é propor uma discussão em grupos, em que um dos alunos de cada grupo fica responsável por relatar as ideias dos demais membros para a turma. Assim, nessa etapa de pós-leitura, contempla-se a habilidade da BNCC (EF06LI12) Interessar-se pelo texto lido, compartilhando suas ideias sobre o que o texto informa/comunica.

Cumprido destacar que, em sua prática didático-pedagógica, o professor pode adotar os procedimentos metodológicos para o ensino de compreensão escrita aqui descritos e organizados nas etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura com qualquer texto que deseje trabalhar junto a seus alunos. Conforme já mencionado, essas etapas auxiliam o professor a organizar as atividades de leitura a serem conduzidas em aula (seja por escrito, seja oralmente, a seu critério) e a promover, nos alunos, o desenvolvimento das habilidades da BNCC referentes às unidades temáticas Estratégias de leitura e Atitudes e disposições favoráveis do leitor.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

A exemplo da abordagem proposta para o ensino de compreensão escrita, para o desenvolvimento da habilidade do Eixo Oralidade, referente à unidade temática Compreensão oral, também são apresentadas atividades que abrangem as etapas de preparação para a escuta (*pre-listening*), escuta propriamente dita (*listening*) e pós-escuta (*post-listening*), embora os nomes de cada uma dessas etapas não sejam explicitados na seção *Listening and Speaking* das unidades principais do Livro do Estudante.

Na etapa de pré-escuta, o objetivo é ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto e/ou o gênero do texto e levá-los a fazer previsões sobre o que será escutado. Nessa etapa, propõe-se que o professor introduza o tema e/ou o gênero em foco valendo-se de imagens, palavras-chave e/ou perguntas e, na sequência, pergunte a eles o que já sabem sobre o tema e/ou gênero do texto a ser escutado e o que esperam escutar.

Na fase de escuta, os exercícios apresentam objetivos de compreensão auditiva, que incluem a compreensão da ideia global do texto e/ou de informações específicas (compreensão seletiva ou pontual). Nessa etapa, portanto, recomenda-se que o professor oriente os alunos a não se preocupar em compreender todas as palavras como forma de obter uma compreensão global do texto e a prestar atenção a palavras-chave para identificar informações específicas. Recomenda-se também a orientar os alunos a observar palavras cognatas (transparentes), nomes próprios, palavras repetidas, pausas, entonação e características típicas do gênero oral em questão, pois isso pode ajudá-los na compreensão do texto oral. Assim, nessa etapa, contempla-se a habilidade da BNCC (EF06LI04) Reconhecer, com o apoio de palavras cognatas e pistas do contexto discursivo, o assunto e as informações principais em textos orais sobre temas familiares.

Finalmente, na etapa de pós-escuta, são propostas uma ou mais questões que ampliam a discussão sobre o assunto do texto oral escutado, relacionando-o de forma crítica com a realidade dos alunos.

Do mesmo modo que na abordagem sugerida para o ensino de compreensão escrita, o professor também pode adotar, em sua prática didático-pedagógica, os procedimentos metodológicos para o ensino de compreensão oral aqui descritos e organizados nas etapas de pré-escuta, escuta e pós-escuta com qualquer texto oral que deseje trabalhar junto a seus alunos. Essas etapas o ajudam a organizar as atividades de compreensão oral a serem conduzidas em aula, favorecendo o ensino-aprendizagem de estratégias de que os alunos podem lançar mão para compreender textos orais.

Para o desenvolvimento de habilidades do Eixo Oralidade referentes às unidades temáticas Interação discursiva e Produção oral, sugere-se que, em sua prática didático-pedagógica, o professor enfatize a importância do convívio social, do respeito ao outro e da construção de laços afetivos e atue como mediador nas atividades de produção de textos orais. Recomenda-se ainda, sempre que possível, apontar as relações entre as atividades de fala propostas e os temas abordados no material didático, mostrando aos alunos que, nessas atividades, eles podem empregar estruturas linguísticas, vocabulário e outros conteúdos já estudados e discutidos. Espera-se que, dessa forma, a turma se sinta mais confiante para se expressar.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Nas atividades de interação entre pares, exemplos de diálogos podem ser apresentados aos alunos para orientá-los mais efetivamente em relação à atividade a ser realizada. Entretanto, o professor deve destacar que tais diálogos são apenas referências e não devem ser considerados modelos fechados a serem reproduzidos. Palavras, expressões e frases úteis para a atividade de fala em questão também podem ser apresentadas e servir de apoio. Recomenda-se, contudo, incentivá-los a produzir as próprias frases ao interagir com os colegas.

Para o desenvolvimento das habilidades do Eixo Escrita, propomos a adoção de uma abordagem que se baseia no trabalho com gêneros discursivos, assim como na concepção de escrita como prática social e processo de interação, o que exige a definição de parâmetros comunicativos (quem escreve, para quem, com que objetivos etc.). Assim, ao propor uma atividade de produção escrita na seção *Writing* das unidades principais do Livro do Estudante, começamos destacando características do gênero de texto(s) trabalhado(s) ao longo da respectiva unidade, do mesmo gênero do texto a ser produzido por eles. Além disso, no box *Writing Context* da referida seção, convidamos os alunos a identificar os elementos envolvidos no contexto de produção escrita (quem escreve, para quem escreve, o que escreve, com que objetivo, com que estilo, em que suporte) a fim de que sejam levados em consideração no processo de criação, revisão e reescrita do texto.

Após a observação das características do gênero em foco e a identificação dos elementos do contexto de produção, os alunos são orientados a planejar seu texto, incluindo o levantamento e a organização de ideias em função da estrutura e do objetivo do texto, o que contempla as habilidades da BNCC referentes aos objetos de conhecimento Planejamento do texto: *brainstorming* e Planejamento do texto: organização de ideias. No *Step by Step*, apresentado na seção *Writing*, há orientações passo a passo para auxiliá-los ao longo dessas etapas, levando sempre em consideração as características do gênero em estudo e incentivando a revisão entre pares e a reescrita. Sugere-se, no entanto, que o professor enfatize que as etapas do processo de produção escrita não são necessariamente lineares e os alunos podem retornar a qualquer uma delas, quando necessário.

Para que a revisão dos textos seja mais efetiva, recomenda-se oferecer aos alunos alguns critérios. Dessa forma, com vistas a ajudá-los a rever os próprios textos e os dos colegas, no box *tip* apresentado na seção *Writing*, indicam-se alguns itens a serem considerados na revisão, tais como objetivo, linguagem, conteúdo, leiaute, ortografia etc., acompanhados de perguntas que orientam os alunos a avaliar os textos de forma mais adequada. Espera-se com isso que eles se sintam mais seguros para reescrever seus textos.

Com relação ao *feedback* necessário para a reescrita do texto, além dos comentários e sugestões dos colegas, a avaliação do professor é fundamental. Sugerimos não a limitar à correção de possíveis erros gramaticais, incluindo comentários de natureza discursiva capazes de orientar a turma a reescrever o texto com o propósito de torná-lo mais adequado ao gênero e ao contexto de uso.



1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Finalmente, sugerimos aos alunos diferentes suportes (pôster, mural, *sites*) e formas de circulação do texto produzido por eles dentro e fora da comunidade escolar. Com seus textos circulando fora da sala de aula, os alunos começam, aos poucos, a participar de uma comunidade discursiva mais ampla e passam a compreender a produção de textos em inglês como prática social, e não apenas como uma tarefa escolar a ser corrigida pelo professor.

Em resumo, os procedimentos metodológicos para o ensino de produção escrita aqui propostos incluem as etapas de observação de características do gênero em foco, identificação dos elementos do contexto de produção, planejamento (com levantamento e organização de ideias), escrita, revisão, reescrita e divulgação do texto. Esses procedimentos contemplam as habilidades da BNCC do Eixo Escrita e podem ser adotados pelo professor em sua prática didático-pedagógica para organizar qualquer atividade de produção escrita que deseje propor.

Para o desenvolvimento de habilidades da BNCC referentes à unidade temática Gramática, sugere-se, em sua prática didático-pedagógica, a adoção de uma abordagem que privilegie a língua em uso, sem apresentar regras gramaticais de maneira descontextualizada. Como é feito no Livro do Estudante, recomenda-se partir de exemplos de uso da língua para que os próprios alunos, valendo-se de observação e análise, possam tirar conclusões sobre as regras e, então, empregá-las de modo adequado ao contexto de uso. Para tanto, pode-se, por exemplo, pedir que eles observem os exemplos em foco e, em duplas, discutam sobre as possíveis regras para, em seguida, compartilhar suas conclusões com o professor e a turma.

Com essa abordagem indutiva, o ensino de gramática não precede nem ignora as práticas sociais da linguagem, mas ocorre integradamente a elas. Propõe-se, então, que as regras gramaticais não fiquem restritas apenas a uma seção do livro ou a um momento isolado da aula, mas sejam empregadas nas atividades de compreensão e produção oral e/ou escrita, levando a turma a perceber a língua em uso.

Para apoiar a compreensão e a fixação dos conteúdos gramaticais de cada unidade, o professor pode utilizar a seção *Language Reference in Context*, que se encontra ao final do Livro do Estudante e, por meio de textos curtos, retoma tais conteúdos de forma contextualizada e os sistematiza com a ajuda de quadros e exemplos, além de oferecer exercícios adicionais. Recomenda-se, porém, que essa seção seja utilizada apenas após a realização dos exercícios propostos na seção *Language in Use* das unidades principais do Livro do Estudante, de modo a não antecipar a sistematização das estruturas e regras gramaticais apresentadas e a adotar efetivamente o método indutivo de conclusão das regras a partir da observação dos exemplos de uso da língua. Assim, ao final de cada *Language in Use*, indicamos a página da seção *Language Reference in Context* correspondente.

Para o 1º bimestre do 6º ano, sugere-se que o professor adote, em sua prática didático-pedagógica, os procedimentos metodológicos para o ensino de gramática aqui descritos com a finalidade de propiciar o desenvolvimento das habilidades da BNCC (EF06LI19) Utilizar o presente do indicativo para identificar pessoas (verbo *to be*) e descrever rotinas diárias; e (EF06LI23) Empregar, de forma inteligível, os adjetivos possessivos.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

A exemplo do que foi proposto para o ensino de gramática, para o desenvolvimento das habilidades referentes à unidade temática Estudo do léxico, sugere-se também que, em sua prática didático-pedagógica, o professor faça uso de uma abordagem em que o vocabulário não seja apresentado aos alunos de maneira isolada, e sim a partir do seu contexto de uso e de forma integrada a atividades de compreensão e produção escrita e oral. Além disso, recomenda-se trabalhar estratégias de aprendizagem, ampliação e estudo sistemático de vocabulário, como inferência lexical, organização de palavras e expressões em grupos semânticos, uso de imagens etc.

Para isso, no Livro do Estudante, além da seção *Vocabulary Study* das unidades principais que segue a abordagem aqui sugerida, na seção *Vocabulary Corner*, apresentada ao final do livro, os alunos são convidados a registrar e sistematizar, no caderno, o vocabulário aprendido. Com relação ao vocabulário de sala de aula, apresentado na seção introdutória *Classroom Language*, recomendamos que seja trabalhado logo nas primeiras aulas para que possa ser empregado como rotina no convívio social em sala de aula ao longo do ano letivo. Desde o início do bimestre, os alunos também podem criar cartazes ilustrados com palavras e expressões em inglês organizadas por temas que podem ser expostos no mural da sala para servir de material de apoio e consulta durante as aulas.

Com essa abordagem em relação ao ensino de vocabulário, no 1º bimestre do 6º ano, espera-se contribuir para o desenvolvimento das habilidades (EF06LI16) Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula; e (EF06LI17) Construir repertório lexical relativo a temas familiares (escola, família, rotina diária, atividades de lazer, esportes, entre outros).

Além disso, principalmente a partir das dúvidas apresentadas pelos alunos, o professor deve estar atento às oportunidades de destacar semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna, como é feito na seção *Listening and Speaking* da Unit 2. Dessa forma, espera-se propiciar o desenvolvimento da habilidade (EF06LI18) Reconhecer semelhanças e diferenças na pronúncia de palavras da língua inglesa e da língua materna e/ou outras línguas conhecidas.

Já para o desenvolvimento das habilidades do Eixo Dimensão intercultural, é importante estar atento às oportunidades que podem surgir para discutir a presença da língua inglesa e de elementos/produtos culturais de países da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade, incorporando tal discussão à sua prática didático-pedagógica. Ainda que o Livro do Estudante traga essa discussão na seção introdutória *English All Around the World*, considerando a massiva presença do inglês em nosso dia a dia e a quantidade de elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos por nossa sociedade, é esperado que, a partir de relatos e da própria vivência dos alunos, seja possível retomar e aprofundar a problematização dessas questões. Do mesmo modo, a questão do alcance da língua inglesa no mundo, seja como língua materna e/ou oficial, abordada na seção *Taking it Further* da Unit 2, também pode ser retomada ao longo do bimestre e as possíveis consequências para o ensino-aprendizagem de inglês, discutidas.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Finalmente, ao indicar como alguns procedimentos metodológicos podem contribuir para que os alunos desenvolvam as habilidades previstas na BNCC para o 1º bimestre do 6º ano relacionadas à compreensão escrita, à compreensão oral, à produção oral, à produção escrita, à gramática e ao vocabulário, ressaltamos que a prática didático-pedagógica deve estar de acordo com os pressupostos teóricos que a fundamentam. Os procedimentos aqui descritos e sugeridos, portanto, refletem as visões de linguagem e de ensino-aprendizagem adotadas na coleção. Dessa forma, destacamos que esta obra adota uma perspectiva dialógica de linguagem (BAKHTIN, 1986), segundo a qual os sentidos não são inerentes à língua, e sim construídos por meio da interação entre sujeitos em determinados contextos de uso, em dado momento sócio-histórico. Daí a valorização da interação na prática didático-pedagógica proposta. Além disso, compreendemos o processo de ensino-aprendizagem dentro de uma perspectiva sócio-histórico-cultural (VYGOTSKY, 2007), de acordo com a qual os sujeitos, situados no tempo e no espaço e inseridos em um contexto social, econômico, cultural, político e histórico, agem e refletem como criadores e transformadores do conhecimento e do mundo. Por isso, a nossa proposta é de que o professor não seja aquele que transmite informações a serem reproduzidas pelos alunos em testes e provas, mas aquele que os orienta e incentiva a assumir o papel de protagonistas no processo de aprendizagem e a participar de diferentes práticas sociais mediadas pela língua inglesa.

3. Atividades recorrentes na sala de aula

Na prática de sala de aula, algumas atividades tornam-se recorrentes a fim de contribuir, sistematicamente, para o desenvolvimento das habilidades previstas. Além disso, tais atividades se repetem porque refletem, adequadamente, os pressupostos teórico-metodológicos que fundamentam a prática didático-pedagógica. Algumas dessas atividades já foram apresentadas na seção anterior, onde descrevemos e sugerimos alguns procedimentos metodológicos. Entre elas, incluem-se, por exemplo, as atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura; pré-escuta, escuta e pós-escuta; planejamento, escrita, revisão e reescrita; apresentação indutiva dos conteúdos gramaticais e sistematização do vocabulário. Todas essas atividades se repetem ao longo do bimestre para propiciar o desenvolvimento das habilidades propostas para o período.

Já mencionamos, nas atividades de pré-leitura, pré-escuta e planejamento da escrita descritas na seção anterior, que recorrentemente se deve perguntar aos alunos o que eles já sabem sobre determinado assunto, em geral, o tema ou o gênero de um texto. No entanto, isso também se aplica aos conhecimentos prévios sobre conteúdos gramaticais e itens lexicais, que podem incluir relações com a língua portuguesa. Partir do que o aluno já sabe sobre o assunto facilita o estabelecimento de relações entre o conhecimento prévio e o novo, o que propicia a consolidação da aprendizagem.

Além das atividades recorrentes já comentadas, uma das mais comuns é a correção de exercícios em sala de aula. Sugere-se que, nesse momento, o professor pergunte, regularmente, aos alunos como chegaram às respostas dadas, de modo que possam aprender uns com os outros. Além disso, ao ter acesso aos motivos que levaram um aluno a uma resposta inadequada, torna-se possível

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

orientá-lo mais facilmente a lidar com suas eventuais dificuldades. Na atividade de correção de exercícios, o professor também deve incentivar os alunos a compreender possíveis erros não como indicativos de fracasso, mas sim como tentativas de acerto, que fazem parte do processo de aprendizagem. Além de pedir que relatem como chegaram às suas respostas, deve-se, sempre que possível, valorizar a variedade de respostas que podem ser dadas a determinadas questões, a fim de mostrar que nem sempre há uma única forma correta de responder. Ainda com relação à correção de exercícios, deve-se ter em conta que, no 6º ano, os alunos estão começando a estudar inglês e a se familiarizar com a ortografia do idioma, por isso o professor pode convidar alguns deles para escrever suas respostas na lousa e facilitar a avaliação das respostas dadas, desde que isso não lhes cause constrangimento.

Propor atividades recorrentes que incentivem a turma a usar sistematicamente expressões em língua inglesa em situações de intercâmbio oral e no convívio social em sala de aula pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades (EF06LI01) Interagir em situações de intercâmbio oral, demonstrando iniciativa para utilizar a língua inglesa; e (EF06LI16), Construir repertório relativo às expressões usadas para o convívio social e o uso da língua inglesa em sala de aula, previstas para o 1º bimestre do 6º ano. Dessa forma, o professor pode, por exemplo, solicitar aos alunos que sempre empreguem expressões de cumprimento em inglês no início das aulas e que, ao longo de cada aula, utilizem pelo menos uma frase dentre aquelas apresentadas na seção *Classroom language*, prevista para o início do 1º bimestre. Como fonte de consulta, essas expressões e frases podem estar afixadas em um mural na sala e, ao final de cada aula, o professor pode solicitar a alguns alunos que indiquem quais foram utilizadas no dia.

Atividades mediadas por diferentes recursos e mídias, como imagens, textos, vídeos, arquivos de áudio, jogos, *sites* etc., também devem ser recorrentes, na medida do possível, com vistas a incentivar o interesse e o engajamento dos alunos. O professor pode, por exemplo, trazer ou solicitar, com antecedência, que a turma leve para a sala de aula imagens que serão utilizadas na introdução de um tema ou em exercícios de gramática ou vocabulário. Além disso, pode encorajá-los a explorar ambientes virtuais e/ou aplicativos de modo sistemático a fim de construir repertório lexical na língua inglesa, como indicado na habilidade (EF06LI11), prevista para o 1º bimestre do 6º ano. O uso de materiais digitais é igualmente desejável tanto para aumentar o envolvimento dos alunos com a atividade como para contribuir para a familiarização deles com essas mídias. Além do Livro do Estudante, que traz um grande volume de imagens, textos e faixas de áudio, a obra oferece material audiovisual. No 1º bimestre do 6º ano, o professor pode utilizar, com seus alunos, um vídeo sobre *Greetings and Farewells*, conteúdo abordado na *Unit 1*, e um vídeo sobre *Possessive Adjectives*, conteúdo abordado na *Unit 2*.

Finalmente, recomenda-se o uso recorrente de atividades em duplas e em grupo para proporcionar diferentes formas de interação e incentivar o protagonismo dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Na seção a seguir, discute-se a gestão da sala de aula e sugerem-se formas de apoiar a condução de atividades em duplas e em grupo.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

4. Gestão da sala de aula

A gestão da sala de aula pelo professor está diretamente relacionada a pressupostos teórico-metodológicos que trazem implicações para a dinâmica da sala de aula. Destacamos os seguintes pressupostos, adotados nesta obra: (1) a opção por uma abordagem centrada no aluno e no processo de aprendizagem, e não no professor; (2) a compreensão de que a aprendizagem ocorre na interação e de que a variedade de padrões interacionais em sala de aula é desejável.

Ao compreender o processo de ensino-aprendizagem como um processo de coconstrução de conhecimento que envolve professor e alunos, e não como transmissão de informações do primeiro para os segundos, a dinâmica de sala de aula deixa de ser centrada na exposição de conteúdos. O padrão interacional não se restringe à pergunta do professor, resposta do aluno e avaliação do professor. São conduzidas atividades em que os alunos participam de forma ativa e colaborativa, interagindo entre si e com o professor, para a construção conjunta de conhecimento.

Dessa forma, em sala de aula, não se encontra apenas o professor falando e os alunos escutando e anotando; o professor conversa com os alunos de modo a incentivá-los a compartilhar suas ideias e experiências prévias, a participar de debates, a apresentar suas reflexões sobre os conteúdos abordados, além de convidá-los a trabalhar em duplas e em grupos. Em outras palavras, passa a atuar como mediador e par mais experiente no que se refere aos conteúdos de sua disciplina, enquanto incentiva a turma a aprender por meio da interação uns com os outros e do engajamento em práticas sociais significativas proporcionadas por diferentes atividades pedagógicas.

Para facilitar a gestão da sala de aula em um contexto em que há variedade de padrões interacionais e os alunos realizam atividades em que interagem não apenas com o professor, mas também com os colegas (seja em dupla, em grupo ou com a turma toda), recomenda-se verificar a familiaridade deles com atividades desse tipo e, logo no início do ano letivo, convidá-los a definir, em conjunto, regras de participação a serem observadas e avaliadas continuamente.

Como ponto de partida para a definição dessas regras, sugere-se pedir aos alunos que pensem em suas experiências anteriores na escola e respondam às seguintes perguntas:

- Na sua opinião, como alunos e professores devem agir durante a aula para que tudo transcorra bem e os alunos possam aprender melhor? O que deve ser evitado?
- Quando o professor fala com toda a turma, qual é a melhor forma de os alunos expressarem suas opiniões? O que deve ser evitado nessa situação?
- Quando os alunos trabalham em duplas ou em grupos, o que pode ajudar e o que pode prejudicar? Que cuidados devem ser tomados para que uma dupla ou grupo não atrapalhe o trabalho dos demais durante a aula?

Outras perguntas podem ser utilizadas de acordo com a realidade de cada turma. Sugere-se que cada aluno responda a elas por escrito e entregue ao professor, a quem caberia efetuar um levantamento das possíveis regras e as apresentar, em aula posterior, para discussão com todos. As regras definidas em conjunto seriam registradas e afixadas no mural da sala para que possam estar sempre visíveis. Ao longo das aulas, recomenda-se avaliar regularmente se estão sendo seguidas e se precisam ser reformuladas ou ampliadas.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

5. Acompanhamento do aprendizado dos estudantes

O acompanhamento constante das aprendizagens dos alunos é fundamental para orientar aqueles que necessitem de maior investimento para alcançar as aprendizagens esperadas. Além disso, esse acompanhamento pode indicar a necessidade de ajustes no planejamento e/ou na prática pedagógica para melhor adequação à turma.

Para conduzir uma avaliação contínua do processo de aprendizagem, o professor pode utilizar diferentes instrumentos, tais como observação da participação dos alunos em aula, autoavaliação, testes ou provas, trabalhos em duplas ou grupos, portfólio reunindo trabalhos realizados ao longo do curso (incluindo atividades de aula e de casa, projetos, anotações etc.), entre outros.

Outro possível instrumento para o acompanhamento constante das aprendizagens são as unidades de *Review*, apresentadas no Livro do Estudante a cada duas unidades principais, que trazem atividades de compreensão escrita e exercícios sobre aspectos gramaticais. Os alunos podem fazer os exercícios em casa ou em aula e, no momento da correção, o professor poderá incentivar o envolvimento de todos na discussão sobre como chegar a respostas adequadas e como aprender com eventuais erros. Os exercícios também podem ser respondidos em folha separada a ser entregue ao professor.

Para que o uso das unidades de *Review* como instrumento de avaliação do grau de aprendizagem dos alunos não se restrinja à identificação de possíveis dificuldades em relação aos conteúdos e habilidades trabalhados em cada unidade, sugerimos para o professor, nas orientações específicas referentes à unidade de revisão dadas no Manual do Professor, estratégias e atividades que podem ser recomendadas como apoio a alunos com diferentes níveis de aprendizagem, de modo a ajudá-los a superar as dificuldades encontradas em cada unidade. Assim, o instrumento de avaliação não serve apenas para indicar o que o aluno não sabe, mas, principalmente, para oferecer um ponto de partida para o aprimoramento e a promoção da aprendizagem.

Para apoiar o acompanhamento constante das aprendizagens e favorecer a participação dos alunos no processo de avaliação contínua, o Livro do Estudante também oferece a seção *Thinking about Learning*, com questões de autoavaliação e reflexão sobre o processo de aprendizagem, e que deve ser utilizada ao final do bimestre. Nessa seção, o aluno é convidado a avaliar, a partir da lista dos objetivos de aprendizagem das duas unidades anteriores, o que já é capaz de fazer em língua inglesa (com confiança, satisfatoriamente e com dificuldade), além de organizar o vocabulário aprendido, focalizando o significado em contexto. Adicionalmente, o quadro *What learning resources have I used in units 1 and 2?* convida o aluno a pensar sobre os recursos de aprendizagem que tem utilizado e, indiretamente, o estimula a ampliar e diversificar seu uso. Finalmente, o quadro *What do I need to do in order to improve my learning?* incentiva o planejamento da aprendizagem e o desenvolvimento de autonomia.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Além das seções do Livro do Estudante e das orientações específicas no Manual do Professor já mencionadas, o material digital oferece ao professor os seguintes instrumentos para auxiliar o acompanhamento da aprendizagem: uma avaliação de 10 questões por bimestre, acompanhada de gabarito e de orientações para o professor sobre como interpretar as respostas dos alunos e como reorientar seu planejamento a partir desses resultados, e uma ficha de acompanhamento das aprendizagens dos alunos para subsidiar o trabalho do professor e as reuniões do conselho de classe, além do atendimento aos responsáveis sobre o desenvolvimento de habilidades do estudante.

6. Fontes de pesquisa para uso em sala de aula ou para apresentar aos estudantes

Para ampliar e enriquecer os conteúdos apresentados no 1º bimestre do 6º ano, sugerimos, a seguir, alguns *links* para textos, letras de música e vídeos:

- Para explorar o uso do cumprimento *hello* e da despedida *goodbye* em uma música, apresente aos alunos a canção “Hello, Goodbye”, dos Beatles, e convide-os a cantá-la. Em <www.letras.mus.br/the-beatles/201/> (acesso em: 3 jul. 2018), encontram-se a letra da música e, ao lado, um vídeo da canção em que se podem exibir legendas em inglês ou português.
- Para que os alunos leiam diferentes pôsteres motivacionais iniciados por “Keep calm and...”, eles podem visitar <www.keepcalm-o-matic.co.uk> (acesso em: 3 jul. 2018).
- Para explorar diferentes formas de cumprimento em diferentes países, o professor pode sugerir que os alunos leiam os textos disponíveis em <<http://pocketcultures.com/2010/07/14/kiss-hug-or-shake-hands/>> e em <www.bbc.co.uk/newsround/26924362> e assistam ao vídeo disponível em <www.businessinsider.com/how-to-greet-people-around-the-world-2014-4> (acesso em: 3 jul. 2018).
- Para trabalhar o alfabeto e o som das letras em inglês, apresente aos alunos a música “Alphabet ABC Song” e convide-os a cantá-la. Ela está disponível em <www.youtube.com/watch?v=36IBDpTRVNE> e, em uma versão com desenhos animados, em <www.youtube.com/watch?v=7U4Ugu1Y1u0> (acesso em: 3 jul. 2018).
- Para conhecer a relação nominal de países que utilizam o inglês como língua oficial, os alunos podem visitar <http://en.wikipedia.org/wiki/List_of_countries_where_English_is_an_official_language> (acesso em: 3 jul. 2018).
- Para ler exemplos de biografias de crianças que atuam como repórteres, pode-se visitar <www.timeforkids.com/g56/our-kid-reporters/> (acesso em: 3 jul. 2018).

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

7. Projeto integrador

O projeto integrador do 1º bimestre pretende contribuir para tornar a aprendizagem dos alunos mais concreta, promovendo a ligação entre dois componentes curriculares – Língua Inglesa e Língua Portuguesa – e conectando-os a situações vivenciadas pelos alunos na comunidade em que vivem. Dessa forma, parte-se de uma questão a ser investigada pela turma para que, ao final do projeto, seja elaborado um produto a ser apresentado a um público real. O quadro a seguir apresenta o tema, a questão/problema central e o produto final do projeto integrador proposto.

Título: *English around us*

Tema	Presença da língua inglesa no cotidiano da comunidade local (relacionado à seção introdutória <i>English All Around the World</i>).
Questão/Problema central	Compreender como a língua inglesa se faz presente no cotidiano da comunidade na qual os alunos vivem e como as pessoas avaliam essa presença e a absorção de elementos/produtos culturais de países de língua inglesa por elas próprias e pela sociedade.
Produto final	Reportagem a ser divulgada para a comunidade escolar e/ou local por meio impresso e/ou digital.

Justificativa

Ao propor neste projeto integrador a produção de uma reportagem sobre a presença da língua inglesa no cotidiano da comunidade e a absorção, pela comunidade/sociedade brasileira, de elementos/produtos culturais de países de língua inglesa, selecionamos um gênero textual e um tema que proporciona aos alunos a oportunidade de investigar questões relacionadas à sua comunidade, posicionar-se criticamente sobre elas e usar diferentes linguagens para se expressar, incluindo o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, quando o contexto escolar permitir. Dessa forma, o projeto pretende favorecer o desenvolvimento das competências gerais da BNCC listadas a seguir.

Competências gerais desenvolvidas

- Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Objetivos

O projeto integrador proposto para o 1º bimestre do 6º ano tem como objetivos contemplar os objetos de conhecimento dos componentes curriculares Língua Inglesa e Língua Portuguesa listados na tabela a seguir e desenvolver as habilidades da BNCC em foco. No caso da Língua Inglesa, retomam-se o objeto de conhecimento e as habilidades trabalhadas na seção introdutória *English All Around the World* do Livro do Estudante do 6º ano. No tocante à Língua Portuguesa, entre os gêneros citados nas respectivas habilidades, o projeto propõe a produção e a revisão/edição do gênero reportagem.

Habilidades em foco		
Disciplinas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Língua Inglesa	Presença da língua inglesa no cotidiano	<p>(EF06LI25) Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.</p> <p>(EF06LI26) Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.</p>
Língua Portuguesa	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	<p>(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i>, <i>detonado</i> etc.– e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i>, <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i>, de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i>, que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.</p>

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/alterando efeitos, ordenamentos etc.
Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.

Duração

Espera-se que o projeto comece no início do 1º bimestre e seja desenvolvido ao longo dele.

Material necessário

Para o desenvolvimento do projeto, o professor deverá providenciar:

- Cópias de duas reportagens sobre temas do interesse dos alunos, publicadas em jornais e/ou revistas impressos ou *on-line*, para distribuir à turma, com uma reportagem diferente para cada metade da turma. Conforme indicado na seção sobre o desenvolvimento do projeto, uma alternativa consiste em solicitar aos alunos que eles mesmos levem, para a aula, reportagens de seu interesse.
- Cópias da lista “Questões antes da leitura” (apresentada no item sobre desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos, caso essas questões não sejam discutidas oralmente.
- Cópias da lista “Questões depois da leitura” (apresentada no item sobre desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos.
- Cópias da lista “Perguntas para roteiro de entrevista” (apresentada no item sobre desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Cópias do “Roteiro para redação, revisão e reescrita da reportagem” (apresentado no item sobre desenvolvimento do projeto) para distribuir aos alunos.
- Cópias da lista “Perguntas para autoavaliação” (apresentada no item sobre proposta de avaliação de aprendizagem) para distribuir aos alunos.

Desenvolvimento

Apresentamos a seguir as etapas para o desenvolvimento do projeto, a saber:

- etapa 1: apresentação do tema em foco e da proposta do projeto;
- etapa 2: exploração do gênero reportagem;
- etapa 3: pesquisa, planejamento e redação da reportagem;
- etapa 4: divulgação da reportagem para a comunidade escolar e/ou local.

Como se trata de um projeto que integra Língua Inglesa e Língua Portuguesa, sugerimos que, se possível, o professor de Língua Portuguesa também participe do projeto, colaborando especialmente nas etapas de exploração do gênero reportagem e de pesquisa, planejamento e redação da reportagem.

Etapa 1 – Apresentação do tema em foco e da proposta do projeto

1. Converse com os alunos sobre a presença da língua inglesa no cotidiano deles e sobre elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela comunidade/sociedade brasileira, retomando a discussão conduzida na seção introdutória *English All Around the World* do 6º ano. As perguntas a seguir podem nortear a conversa.

Perguntas para discussão em aula

- Você costuma encontrar palavras e expressões em inglês no seu dia a dia? Se sim, quais? Em que lugares ou situações?
- Na sua opinião, por que é comum usarmos termos em inglês na língua portuguesa?
- O que você acha de usar palavras em inglês até mesmo quando há equivalentes em nosso idioma?
- Você já incorporou à sua vida elementos e produtos culturais de países de língua inglesa, como comemorações, músicas, filmes, hábitos alimentares, vestimentas etc.? Se sim, quais?
- Você acredita que a valorização da língua inglesa e da cultura estrangeira pode ocupar espaços de expressão da cultura brasileira?

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

2. Explique aos alunos que, depois de apresentarem suas opiniões e discutirem sobre suas experiências pessoais, eles vão pesquisar para compreender como a língua inglesa se faz presente no cotidiano da comunidade na qual vivem e como as pessoas avaliam essa presença e a absorção de elementos/produtos culturais de países de língua inglesa por elas próprias e pela sociedade. Na pesquisa, eles poderão tirar fotos e conduzir entrevistas com pessoas da comunidade. As informações coletadas serão utilizadas para a redação, em grupos, de uma reportagem, em português, sobre o tema em foco. A reportagem será divulgada para a comunidade escolar e/ou local por meio impresso e/ou digital. Esclareça que eles serão orientados na elaboração da reportagem, começando pela exploração desse gênero e a identificação de suas características.

Etapa 2 – Exploração do gênero reportagem

1. Para ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre o gênero reportagem, faça as seguintes perguntas oralmente:
 - a) Quando você dispõe de uma revista ou jornal, qual seção lê primeiro? Qual assunto geralmente desperta mais seu interesse?
 - b) Você já leu reportagens em jornais e/ou revistas impressos ou *on-line*? Sobre que assunto(s)?
2. Organize os alunos em grupos. Explique que eles vão ler reportagens em português para observar as características desse gênero textual. Comente que eles devem observar como as reportagens se estruturam.

Tendo selecionado, com antecedência, duas reportagens sobre temas do interesse dos alunos, publicadas em jornais e/ou revistas impressos ou *on-line*, distribua uma reportagem diferente para cada metade da turma. Como sugestões de reportagens sobre temas educacionais, podem-se utilizar as reportagens “Referência em ensino público, Ceará pode exportar modelo a outros estados?” (disponível em: <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2018/03/03/referencia-em-ensino-publico-ceara-pode-exportar-modelo-a-outros-estados.htm>>. Acesso em: 3 jul. 2018) e “6 histórias inspiradoras que dão vontade de ser professor” (disponível em: <<https://exame.abril.com.br/carreira/6-historias-inspiradoras-que-dao-vontade-de-ser-professor/>>. Acesso em: 3 jul. 2018). Se preferir, peça aos alunos, com antecedência, que tragam reportagens para serem discutidas em aula.

3. Oriente os alunos a passarem os olhos pela reportagem e responderem às perguntas a seguir, que podem ser feitas oralmente ou por escrito.

Questões antes da leitura

- a) Em que veículo de comunicação a reportagem foi publicada? Em qual seção? De quem é a autoria?
- b) Quais dos elementos abaixo estão presentes na reportagem? O que você pode prever sobre o assunto da reportagem a partir da observação desses elementos?
 - título;
 - subtítulo;
 - imagem(ns);
 - boxe(s) para dar destaque a alguns conteúdos.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Incentive cada grupo a falar sobre a reportagem que observou com base nas perguntas acima. A partir das respostas dos alunos, comente semelhanças e diferenças existentes entre as duas reportagens observadas pela turma, destacando que, em geral, além do título, é comum, ainda que não obrigatório, uma reportagem apresentar subtítulo (que expande a ideia apresentada no título e busca atrair o interesse do leitor), imagens para ilustrá-la e boxes para destacar alguns conteúdos, como depoimentos de entrevistados, gráficos ou tabelas etc.

4. Peça aos alunos que leiam a reportagem para verificar se as previsões feitas por eles foram confirmadas e para responder, em grupo, às questões a seguir, que devem ser distribuídas à turma ou apresentadas na lousa.

Questões depois da leitura

- a) A que público a reportagem se dirige?
- b) Qual é a ideia-síntese da reportagem? Ela é apresentada em alguma frase e/ou parágrafo? Em caso afirmativo, qual?
- c) Escolha as alternativas corretas sobre a reportagem em questão.
 - I. A reportagem apenas apresenta uma informação.
 - II. A reportagem informa o leitor e também apresenta comentários adicionais.
 - III. A reportagem aborda um tema atual, mas não um fato novo.
 - IV. A linguagem usada apresenta vocabulário e sintaxe simples, acessíveis ao leitor.
 - V. A linguagem usada apresenta vocabulário sofisticado e estruturas sintáticas elaboradas.
 - VI. A reportagem apresenta mais de uma perspectiva sobre o assunto em foco.
 - VII. São apresentados relatos e/ou opiniões de outra(s) pessoa(s) além do autor.
 - VIII. São apresentados dados de pesquisa(s) sobre o assunto em foco.

Incentive cada grupo a falar sobre a reportagem que leu com base nas questões acima. Apoiando-se nas respostas dos alunos, comente semelhanças e diferenças entre as duas reportagens lidas pela turma, levando-os a perceber que, em geral, o primeiro parágrafo da reportagem traz um resumo do texto e apresenta o aspecto mais importante do assunto abordado. Chame a atenção para o fato de que o último parágrafo costuma retomar os aspectos essenciais do texto e apresentar a ideia-síntese do texto. Com base nos itens da questão c, incentive as comparações entre as duas reportagens lidas pela turma e leve-os a concluir que reportagens em geral se fundamentam nas seguintes características:

- informam o leitor e também apresentam comentários adicionais;
- abordam um tema atual, mas não necessariamente um fato novo;
- apresentam vocabulário e sintaxe simples, acessíveis ao leitor;
- apresentam mais de uma perspectiva sobre o assunto em foco;

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

- apresentam informações adicionais, como relatos e/ou opiniões de outra(s) pessoa(s) além do autor e dados de pesquisa(s) sobre o assunto em foco.

Escreva na lousa as características do gênero reportagem identificados na aula e peça aos alunos que as anotem no caderno.

Etapa 3 – Pesquisa, planejamento e redação da reportagem

1. Organize a turma em grupos de trabalho para produzirem uma reportagem sobre a presença da língua inglesa no cotidiano da comunidade local e sobre elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela comunidade/sociedade brasileira.

Explique que, como uma reportagem costuma incluir imagens, eles devem fazer uma pesquisa sobre o tema em foco fotografando exemplos da presença da língua inglesa na comunidade em que vivem, incluindo cartazes e placas em estabelecimentos comerciais, roupas e outros objetos de uso pessoal, utensílios domésticos, produtos com tecnologia digital, embalagens de produtos alimentícios e outras mercadorias etc.

Para descobrir como pessoas da comunidade percebem essa presença e o que pensam sobre a absorção de elementos/produtos culturais de países de língua inglesa por elas próprias e pela sociedade, os alunos devem fazer entrevistas com familiares, amigos e/ou conhecidos. Oriente-os a usar um roteiro de perguntas para ajudá-los a conduzir a entrevista, mas recomende que evitem lê-las para não estabelecer um tom muito formal. Apresente as perguntas a seguir, já utilizadas na discussão inicial da etapa de apresentação do tema em foco e da proposta do projeto, para ajudá-los a criar seu roteiro, porém destaque que eles podem modificar as perguntas e incluir outras, se desejarem.

Perguntas para o roteiro de entrevista

- Você costuma encontrar palavras e expressões em inglês no seu dia a dia? Se sim, quais? Em que lugares ou situações?
- Na sua opinião, por que é comum usarmos termos em inglês na língua portuguesa?
- O que você acha de usar palavras em inglês até mesmo quando há equivalentes em nosso idioma?
- Você já incorporou à sua vida elementos e produtos culturais de países de língua inglesa, como comemorações, músicas, filmes, hábitos alimentares, vestimentas etc.? Se sim, quais?
- Você acredita que a valorização da língua inglesa e da cultura estrangeira pode ocupar espaços de expressão da cultura brasileira?

Oriente os alunos a anotar as respostas dos entrevistados e, se possível, gravá-las em áudio. Eles também podem fotografar exemplos da presença da língua inglesa e de elementos/produtos culturais de língua inglesa na vida dos entrevistados, caso estes autorizem. Explique que as informações coletadas serão utilizadas para a produção da reportagem, que deverá ser redigida em português e em grupo, levando-se em consideração seu objetivo, seu público-alvo e as características do gênero reportagem, já discutidas em aula.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

2. Apresente aos alunos o roteiro a seguir como um instrumento de apoio para as etapas da redação. Destaque, contudo, que não é necessário seguir todos os passos propostos no roteiro, já que há uma variedade de características no gênero reportagem.

Roteiro para redação, revisão e reescrita da reportagem

- I. Reunir as informações coletadas na fase de pesquisa, selecionar as mais relevantes e organizá-las. Escolher as melhores fotos para ilustrar a reportagem e os melhores depoimentos para serem destacados em boxes.
- II. Definir um título que resuma as conclusões do grupo sobre a presença da língua inglesa e de elementos/produtos culturais de países de língua inglesa no cotidiano da comunidade local.
- III. Escrever um subtítulo que amplie o conteúdo expresso no título e desperte o interesse dos leitores pela reportagem.
- IV. Escrever um parágrafo inicial que apresente um resumo dos conteúdos da reportagem e, em seguida, os parágrafos de desenvolvimento. Ao final, redigir um parágrafo que apresente a ideia-síntese da reportagem.
- V. Definir onde serão inseridas as fotos selecionadas e os boxes com depoimentos.
- VI. Finalizar a primeira versão da reportagem e trocá-la com outro grupo para revisão. Fazer comentários sobre a reportagem dos colegas considerando o que já aprenderam sobre esse gênero.
- VII. Reescrever a reportagem considerando os comentários dos colegas.

Após a revisão e a reescrita da reportagem pelos grupos, o professor pode fazer comentários para que os alunos cheguem à versão a ser divulgada para a comunidade escolar e/ou local. Antes da divulgação, por questões éticas, é recomendável que os alunos apresentem a versão final da reportagem para as pessoas entrevistadas, a fim de que possam opinar sobre ela e, se for o caso, sugerir ajustes, especialmente relacionados à forma como seus depoimentos e fotos foram incluídos.

Etapa 4 – Divulgação da reportagem para a comunidade escolar e/ou local

Considerando o contexto escolar, defina com os alunos a(s) melhor(es) forma(s) de divulgação da reportagem produzida. Entre as possibilidades de divulgação por meio impresso, sugerimos publicar as reportagens no jornal da escola, se houver, ou afixá-las em um mural. Para aumentar o alcance das reportagens, recomendamos publicá-las em um blog ou site e lançar mão de diferentes recursos (redes sociais, cartazes na escola etc.) para promover amplamente o endereço de acesso.

Entre os serviços oferecidos pelo site WordPress (<www.wordpress.com>), há uma alternativa gratuita para a criação de site. O site Issuu (<www.issuu.com>) dispõe de um plano gratuito para a publicação de material em pdf, que assume então um formato semelhante ao de uma revista ou livro on-line.

Destaque a importância de retornar aos entrevistados e a todos que contribuíram para o projeto e apresentar a eles o produto final.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

Proposta de avaliação das aprendizagens

1. Como o projeto integrador tinha como objetivo desenvolver as habilidades da BNCC de Língua Inglesa e de Língua Portuguesa já informadas, para avaliá-lo é preciso verificar se ele efetivamente contribuiu para o desenvolvimento de tais habilidades. No caso específico das habilidades referentes à Língua Inglesa, o professor deve avaliar se o projeto levou os alunos a desenvolver as habilidades elencadas a seguir:

- **(EF06LI25)** Identificar a presença da língua inglesa na sociedade brasileira/comunidade (palavras, expressões, suportes e esferas de circulação e consumo) e seu significado.
- **(EF06LI26)** Avaliar, problematizando elementos/produtos culturais de países de língua inglesa absorvidos pela sociedade brasileira/comunidade.

Para avaliar o que a turma aprendeu ao longo do desenvolvimento do projeto integrador, sugerimos uma avaliação de todas as etapas, e não apenas do produto final. Assim, o professor pode observar a participação dos alunos na discussão inicial sobre o tema em foco (etapa 1), nas atividades de exploração do gênero reportagem (etapa 2), no trabalho em grupo para redação da reportagem (etapa 3) e na divulgação da reportagem (etapa 4). Para facilitar o acompanhamento da aprendizagem dos alunos ao longo das diferentes etapas, pode-se solicitar a produção de um relatório individual, em que, a cada etapa, seja registrado o que o aluno fez e o que aprendeu. O relatório pode ser entregue ao professor ao término de cada etapa ou apenas na finalização do projeto.

2. Para avaliação do produto final, sugerimos que o professor considere principalmente as seguintes questões:

Perguntas para avaliação da reportagem

- A reportagem abordou o tema proposto de forma pertinente e abrangente?
- A reportagem está adequada ao seu objetivo e ao público-alvo?
- O texto produzido apresenta características adequadas ao gênero reportagem?

Outras questões podem ser avaliadas a critério do professor. Como se trata de um projeto que integra dois componentes curriculares, o professor de Língua Portuguesa também pode participar da avaliação.

3. Além da avaliação do professor, sugerimos uma autoavaliação a ser feita pelos alunos. As questões propostas acima para avaliação da reportagem pelo professor também podem ser incorporadas à autoavaliação e respondidas por eles. Sugerimos adicionalmente as perguntas a seguir.

Perguntas para autoavaliação

- Como você se sentiu ao entrevistar pessoas da sua comunidade?
- O que você aprendeu sobre a presença da língua inglesa no cotidiano da sua comunidade? E sobre a absorção de elementos/produtos culturais de países de língua inglesa pela comunidade em que vive?

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

- Você se surpreendeu com alguma coisa que descobriu na pesquisa realizada? Com o quê? E por quê?
- Que dificuldades você enfrentou durante o levantamento de informações para a reportagem? Como buscou superá-las?
- Que dificuldades você enfrentou durante o planejamento, a redação e a revisão da reportagem? Como buscou superá-las?
- O que você aprendeu sobre o gênero reportagem?
- Como foi a divulgação da reportagem? Como as pessoas reagiram à reportagem?
- Como você se sentiu ao ver a reportagem do seu grupo sendo divulgada?
- Pensando no que foi realizado durante o desenvolvimento do projeto, você faria alguma coisa diferente? Em caso afirmativo, o quê?
- Como você se sentiu ao desenvolver um projeto que integra conteúdos relacionados à Língua Inglesa e à Língua Portuguesa?

Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. M. *Speech genres and other late essays*. Austin: University of Texas Press, 1986.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

ASSIS-PETERSON. Como ser feliz no meio de anglicismos: processos transglóssicos e transculturais. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 47, n. 2, p. 323-340, jul./ dez., 2008. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8645165>. Acesso em: 6 ago. 2018.

GUARINO, T. S. O.; ALVARELI, L. V. G. Percepções sobre a prática-docente: a presença da língua inglesa no cotidiano dos alunos de um quinto ano do ensino fundamental. *Janus*, Lorena, v. 8, n.13, p. 71-79, jan./jun., 2011. Disponível em: <http://fatea.br/seer/index.php/janus/article/viewArticle/967>. Acesso em: 6 ago. 2018.

GUERRA, M. M.; ALMEIDA, A. L. C. Representações do uso da língua inglesa no cotidiano brasileiro: experiência com educandas do projeto PEJA. *Recorte*, v. 8, n. 1, 2011. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/recorte/article/view/274/pdf>. Acesso em: 6 ago. 2018.

1º bimestre – Plano de desenvolvimento

KOCHE, V. S.; MARINELLO, A. F. O gênero textual reportagem e sua aplicação no ensino da leitura e escrita. Revista *Trama*, v. 8, n. 16, 2012, p. 139-152. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/article/view/4012/5155>>. Acesso em: 6 ago. 2018.

LOUZADA, H. F.; CARMEN, I. B. B. *O inglês no cotidiano e sua aplicação prática dentro da sala de aula de língua estrangeira*. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, v. 1, 2012. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2012/2012_uem_lem_artigo_helena_franzoia_louzada.pdf>. Acesso em: 6 ago. 2018.

MOTTA-ROTH, D. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. *Linguagem em (Dis)curso – LemD*, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 495-517, set./dez, 2006. Disponível em: <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/347/368>. Acesso em: 6 ago. 2018.

